



## Design Ativista em Quarentena: uma Perspectiva Brasileira

### *Activist Design in Quarantine: a Brazilian Perspective*

José Carlos Magro Junior, UNESP.

[j.magro@unesp.br](mailto:j.magro@unesp.br)

131

Mônica Moura, UNESP.

[monica.moura@unesp.br](mailto:monica.moura@unesp.br)

Fernanda Henriques, UNESP.

[fernanda.henriques@unesp.br](mailto:fernanda.henriques@unesp.br)

#### Resumo

Este trabalho apresenta relações entre o ativismo em design e a pandemia do coronavírus no Brasil. A partir da investigação deste cenário, o ativismo surge como uma retomada crítica e politizada sobre a área, construindo relações com outros campos e esferas do saber, a fim de promover ideais colaborativos, éticos e de cidadania. No território brasileiro, a pandemia ampliou as desigualdades sociais e, como contraponto, outras iniciativas surgem no sentido de criar um espaço de discussão que gere alternativas para o enfrentamento dos problemas. Por meio da revisão narrativa da literatura e pesquisa documental são analisados três casos exemplares com objetivos em comum, de contrair à crise através das práticas de design. Assim, são discutidos caminhos que propõem a reflexão do design na contemporaneidade, com objetivo de apresentar abordagens ativistas durante a pandemia no Brasil.

**Palavras-chave:** Ativismo em Design, Design Ativista, Design Contemporâneo.

#### Abstract

*This paper presents relations between design activism and pandemic coronavirus in Brazil. From the investigation of this scenario, activism emerges as a critical and politicized resumption of the area, building relationships with other fields and spheres of knowledge, in order to promote collaborative, ethical and citizenship ideals. In Brazilian territory, the pandemic amplified social inequalities and, as a counterpoint, other initiatives arise in the sense of creating a space for discussion that generates alternatives for dealing with the problems. Through a narrative review of the literature and documental research, three exemplary cases with common goals are analyzed, of overcoming the crisis through design practices. Thus, paths that propose the reflection of contemporary design are discussed, with the aim of presenting activist approaches during the pandemic in Brazil.*

**Keywords:** *Design Activism, Design Activist, Contemporary Design.*





## 1 Introdução

A pandemia do coronavírus (Covid-19) desestruturou as instituições sociais ao redor do mundo. Compreendidos como mecanismos de integração entre o indivíduo e a sociedade, em uma análise weberiana, as instituições sociais como a família, escola, trabalho e o Estado foram abaladas por um vírus que deixou um alerta global (WEBER, 1991). Pairou sob a sociedade, devido o desconhecimento sobre a potência da patologia, um clima de dúvida e tensão, que causou a interrupção de algumas atividades, e o desenvolvimento de outras, como será abordado aqui.

Neste período conturbado, os grupos socioeconômicos vulneráveis são a parcela populacional que mais vêm sofrendo em consequência da crise sanitária, com escassez de empregos, alimentos, remédios, acesso à saúde, entre outras restrições. No Brasil, a falta de um plano federal organizado para o enfrentamento da crise ampliou também a miséria e a fome, assim como acirrou outros problemas socioambientais já existentes.

Dessa forma, este artigo discute as relações entre o ativismo em design e a pandemia no Brasil. O ativismo é uma dimensão que envolve política, ética e cidadania, explorada no design contemporâneo como uma atitude de exercício crítico. Designers que assumem uma postura ativista são profissionais que colocam sua força de trabalho, criatividade e sistematização em favor da mudança e conscientização social. Designers ativistas são politizados e, por isso, enxergam nas relações de poder um espaço para atuação e, a partir disso, buscam desenhar saídas, ou espaços de discussão, que apresentem algum impacto social, seja no presente ou futuro.

Para discutir os tópicos abordados, o desenvolvimento deste texto apresenta uma abordagem qualitativa, com técnicas de revisão narrativa da literatura e pesquisa documental. Foram selecionados três casos exemplares, eleitos através de um mapeamento feito na rede social Instagram no ano de 2020, com o critério de seleção ser uma ação ativista feita ou pensada por designers, derivada do momento pandêmico.

O objetivo principal deste trabalho é apresentar as relações entre o ativismo em design e a pandemia no cenário brasileiro, discutindo teoricamente sua composição e, posteriormente, por meio de uma análise descritiva, são elencados exemplos que vêm a contribuir com os tópicos, bem como apresentar uma dimensão prática da ação ativista no Brasil contemporâneo.

## 2 Design Contemporâneo Brasileiro

O design contemporâneo brasileiro apresenta suas particularidades, conectado com as questões que operam no cenário presente. Diferente de questões bem resolvidas em outros países, o Brasil ainda enfrenta inúmeros impasses difíceis de serem superados. Neste sentido, diversas aberturas surgem para que os designers possam agir em prol do benefício comunitário.

Na contemporaneidade, os projetos de design devem cumprir requisitos que estão além das tradicionais preocupações estabelecidas na área, como questões ergonômicas e de usabilidade, integrando padrões de sustentabilidade, universalidade, inclusão social, inovação, a fim de garantir a satisfação dos desejos e experiências do usuário por meio da construção de significados, como apontado por Niemeyer (2014), no qual, agora, estes projetos passam a advertir sobre seu efeito no indivíduo, sociedade e meio ambiente. Com a preocupação social do design, a autora questiona:



De que modo nós, designers, podemos ocupar o papel de transformadores sociais? Como designers, seja como profissionais de projeto, pesquisadores, estudantes, nossa intervenção no mundo tem sempre consequências relevantes - produzimos cultura, difundimos valores, mudamos a materialidade que nos cerca. (NIEMEYER, 2014, p. 43)

Uma possibilidade apontada por Niemeyer (2014), é pela intelectualidade, com grande missão a cumprir mediante capacidade de análise e percepção dos cenários dispostos na construção da realidade, sendo tarefa dos professores e pesquisadores propor novos direcionamentos para áreas de atuação e pesquisa.

Moura (2018) aponta que, perante as circunstâncias colocadas pela contemporaneidade, o design é chamado a agir e a se relacionar a partir da constituição de novas fronteiras e territórios, com temas emergentes que passam a ter destaque, como o design e política, memória, feminismo, corpo, experiência, design social e outros. Em um recorte brasileiro, economia, política, saúde, acesso e direitos básicos ainda são problemas recorrentes e, com a pandemia do coronavírus, no início de 2020, a situação foi ainda mais agravada. Empregando as indagações de Niemeyer (2014) e Moura (2018), os designers têm um novo espaço para atuação, decorrente das crises e mudanças, viabilizando o exercício de transformação social.

Com Agamben (2009), evidencia-se que para compreender as estruturas que compõem a realidade contemporânea é necessária atenção à interpretação do tempo presente em conformidade com suas relações históricas e subjetivas (sensíveis), e coloca o sujeito contemporâneo como:

[...] aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões e é, portanto, nesse sentido, inatual; mas, exatamente por isso, exatamente através desse deslocamento e desse anacronismo, ele é capaz, mais do que os outros, de perceber e apreender o seu tempo. Essa não-coincidência, essa discronia, não significa, naturalmente, que o contemporâneo seja aquele que vive num outro tempo [...] A contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias; mais precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere através de uma dissociação e um anacronismo. (pp. 58-59)

A observação do tempo presente é um desafio posto de forma aberta, mutável, gerando constante alteração das percepções que formam a realidade. Para assimilar as diferentes influências que constituem o *agora* é preciso um olhar atento e vigilante. Os deslocamentos e novas dinâmicas sociopolíticas, os desejos e aspirações vigentes, passam por mudanças de acordo as relações sociais e interpessoais.

Na esfera social os problemas das últimas décadas se intensificam e mostram outras dificuldades, como por exemplo, a falta de acesso a itens básicos, bem como alimentação, moradia, saneamento, energia elétrica, e outros, além da precarização e cerceamento de programas sociais<sup>1</sup> que visam atender a parcela da população mais carente.

Nos assuntos socioambientais o Brasil apresentou problemas que foram alargados de maneira desregrada. Queimadas<sup>2</sup> em regiões que deveriam estar sendo preservadas, desmatamento, a liberação de agrotóxicos<sup>3</sup>, e a situação da floresta Amazônica que é

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://diariodocomercio.com.br/politica/governo-propoe-reducao-na-verba-dos-programas-sociais>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2020/10/11/queimadas-no-amazonas-em-2020-superam-recorde-de-2005-e-registram-maior-numero-da-historia.ghtml>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2020/05/96-agrotoxicos-sao-aprovados-durante-a-pandemia-liberacao-e-servico-essencial/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.



crítica. Dados do sistema Deter, do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe)<sup>4</sup>, mostram que, entre agosto de 2019 e julho de 2020, houve um aumento de 34,5% nos alertas de desmatamento na floresta em relação ao mesmo período do ano anterior.

Outro fator de risco com destaque na sociedade brasileira foi em relação à pandemia. Embora o país tenha de se orgulhar por ter um programa de saúde pública gratuito e com acesso a todos, o SUS, essa qualidade não foi suficiente para amenizar os efeitos drásticos da pandemia no país, causando um colapso no sistema de saúde devido ao grande número de contaminados e internações nos primeiros meses de 2021<sup>5</sup>.

A *Humans Right Watch* (HRW)<sup>6</sup>, organização que apresenta pesquisas sobre os direitos humanos, em seu Relatório Mundial 2021, referente ao ano de 2020, aponta que o Brasil teve uma liderança que não ajudou no enfrentamento da crise decorrente da pandemia, e informa:

O presidente Bolsonaro minimizou a Covid-19, a qual chamou de “gripezinha”; recusou-se a adotar medidas para proteger a si mesmo e as pessoas ao seu redor; disseminou informações equivocadas; e tentou impedir os governos estaduais de imporem medidas de distanciamento social. Seu governo tentou restringir a publicação de dados sobre a Covid-19. Ele demitiu seu ministro da saúde por defender as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), e seu substituto deixou o cargo no ministério em razão da defesa do presidente de um medicamento sem eficácia comprovada para tratar a Covid-19.<sup>7</sup>

Além de discorrer sobre a atuação do executivo, a HRW fez uma lista com outros onze pontos, destacando situações críticas no país, sendo: segurança pública e conduta policial; Direitos das crianças e adolescentes; Orientação sexual e identidade de gênero; Direitos de mulheres e meninas; Liberdade de expressão; Direitos das pessoas com deficiência; Migrantes, refugiados e solicitantes de refúgio; Meio ambiente e direitos dos povos indígenas; Os abusos da ditadura; Principais atores internacionais; Política externa.

As indicações da HRW mostram a variedade e gravidade de problemas que ainda existem no país, envolvendo desde os direitos básicos, liberdade de expressão, causas socioambientais até problemas com a política externa. A questão política é presente em todos os problemas elencados, e as instabilidades pelas quais o país vem passando tem por resultado o aumento dos problemas sociais, e não só deles, mas de toda uma rede de relações que é estabelecida a partir de direitos que não são oferecidos e legitimados.

Qual o papel dos designers diante dos problemas citados? Como designers, por meio de sua capacidade de síntese, comunicação e planejamento podem ajudar no enfrentamento e nos questionamentos para a conscientização social? Ou na busca de soluções desses impasses que afetam a vida de tantas pessoas?

Pode-se inferir que, nessas situações, o design é colocado como um elemento de apoio, complementar e promissor para a transformação das realidades, porém com a possibilidade de, em um futuro próximo assumir, também, entre outras áreas, o papel principal. O design deve trabalhar em parceria com outras áreas e esferas, de acordo com a abordagem interdisciplinar e transdisciplinar que o design contemporâneo aponta (MOURA, 2014).

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/dados-divulgados-pelo-inpe-apontam-aumento-do-desmatamento-na-amazonia-entre-2019-e-2020/>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://epoca.globo.com/sociedade/o-colapso-ja-chegou-ao-sistema-de-saude-vai-continuar-24960882>>. Acesso em 15 abr. 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.hrw.org/pt/world-report/2021/country-chapters/377397>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.hrw.org/pt/world-report/2021/country-chapters/377397>>. Acesso em: 11 jan. 2020.



### 3 Ativismo em Design

Para o desenvolvimento do pensamento de um design ativista, este capítulo apresenta as relações entre ativismo e design, com a intenção de criar oportunidades de desdobramento para ações politizadas, que utilizem o design como uma linguagem que informa e expressa a inquietação diante da realidade.

Jordan (2001) posiciona o ativismo ao desenho de cenários futuros, com noções de igualdade e justiça, no qual o ativismo fornece uma visão ampla, radical e revolucionária das oposições necessárias ao tempo presente para que seja possível a construção de outras realidades, tendo em vista os limites físicos do planeta, impactos do consumo na sociedade e o abismo que vigora entre as camadas sociais.

Já Assis (2006) aponta que o termo ativismo contemporâneo tem por objetivo um conjunto de manifestações políticas, trabalhistas, identitárias, ecológicas e anti corporativas, com objetivo principal de oposição ao atual estágio do capitalismo. O ativista é um agente que se move baseado em práticas concretas, com engajamento e ideologia, desafiando mentalidades e práticas do sistema sociopolítico e econômico, criando uma revolução em pequenas ações.

Essa definição é coerente com o conceito de *contranarrativa* de Fuad-Luke (2009), que posiciona o ativismo em design como um movimento efetivo que opera no desenho de realidades paralelas que enfrentam a dominação declarada do *status quo*, e acrescenta:

A ênfase na 'contranarrativa' é importante, pois sugere que ela é de alguma forma diferente da narrativa principal, seja aquela que é explícita e coletivamente aceita pela sociedade como sendo 'mainstream' ou implícita no comportamento aceito (o paradigma subjacente). A implicação é que o design ativismo exprime outras possibilidades além daquelas que já existem com o objetivo de provocar mudanças e transformações sociais. (FUAD-LUKE, 2009, p. 27, tradução nossa)

Para estabelecer conexões com o ativismo em design é necessário pontuar as relações entre design e cidadania. A cidadania está relacionada diretamente com questões sociopolíticas, refletida no modo de atuação dos designers, seja pelo desinteresse ou despolitização. Cidadania e política são questões subestimadas, ou até mesmo esquecidas dentro do design. Isso pode ser assinalado pelas instituições de ensino com currículos que pouco contemplam uma reflexão social, o frágil papel das associações de design no país, sem qualquer tipo de ação que vise mobilizar e criar espaços de diálogo entre designers de forma efetiva, ou até mesmo pelas próprias hegemonias políticas presentes no Brasil, dentro de um sistema capitalista, opressor e alienador, refletido sobre a rigidez ou pela falta de consciência crítica da atuação profissional (ADORNO; HORKHEIMER, 1985).

Papanek (1972) pensou o design com uma aliança com a cidadania, em um período marcado por manifestações e lutas por direitos sociais, anos 1960 e 1970, no qual temas como consumo, duração dos objetos, reutilização, reciclagem e diversidade foram associados ao senso de responsabilidade social e cidadania.

O autor foi enfático, talvez por isso seus textos reverberam na atualidade. Para ele, o design deve ser socialmente e ecologicamente responsável, e além disso, deve ser revolucionário e radical (PAPANEK, 1972). Pode-se constatar a partir de Clarke (2013) e Julier (2013) que Papanek é um dos primeiros autores a tratar o design como ativismo, construindo relações entre o design e questões políticas, ativistas, militantes e subversivas no contexto global.

O design para o "mundo real" de Papanek sustentou o que se tornaria um movimento de ativismo em design global, com origens no design participativo finlandês dos anos 1960, e no surgimento do movimento estudantil pan-escandinavo (CLARKE, 2013). O



objetivo de Papanek era politizar o design através do ativismo, assim como indicar o fracasso da indústria, e do sistema do design, em oferecer qualquer crítica que fosse eficaz à cultura de consumo que se desenvolve na segunda metade do século XX.

Contemporâneo à Papanek, Margolin (2006) convoca os designers para assumirem seus papéis sociais de transformação, mediante o questionamento das condições de trabalho e produção, uso e descarte de materiais e impactos dos usos e efeitos destes nos âmbitos público e privado. O autor elenca três pontos que aprimoram o pensamento do ativismo em design na sociedade contemporânea:

Eu vejo o designer como tendo três possibilidades de introduzir seu próprio talento para a cultura. A primeira é por meio do design, que é, fazendo coisas. A segunda é por meio de uma articulação crítica acerca das condições culturais que elucidam o efeito do design na sociedade. E a terceira possibilidade é por meio da condução de um engajamento político. (MARGOLIN, 2006, p. 150)

Na contemporaneidade, Manzini (2015) acrescenta que os designers devem assumir novos papéis e funções, seja como ativistas, estrategistas, facilitadores ou promotores de cultura. Na atuação ativista designers são responsáveis por expandir suas ações a outras iniciativas, seja com a organização de redes colaborativas, seja no planejamento para o enfrentamento dos problemas sociais.

Um aspecto importante para compreender o ativismo em design é o esclarecimento de que algumas práticas são sobrepostas, decorrentes da transdisciplinaridade, característica do design contemporâneo (MOURA, 2014; 2018; BOMFIM, 1997; JULIER, 2013), onde o design social, comunitário, participativo, codesign, acabam possuindo similaridades com o rompimento das fronteiras, portanto, o ativismo em design é um movimento amplo com um leque diversificado de práticas.

Markussen (2013) amplia a ação ativista no design para questões que estão além das relacionadas à manifestos ou declarações, e coloca que no ativismo em design: “O ato de design não é um boicote, greve, protesto, manifestação ou algum outro ato político, mas ele empresta seu poder de resistência por ser precisamente uma forma projetada de intervir na vida das pessoas” (p. 38, tradução nossa).

Essa ideia envolve o desenvolvimento de artefatos que existem no espaço e tempo reais, situados no contexto social, econômico e político da vida dos sujeitos. Logo, o ativismo em design é uma prática que visa atuar de forma politizada sobre como os designers podem agir frente aos problemas do tempo presente. Consciência crítica e cidadania são dois pilares que sustentam a atuação ativista no design.

#### 4 Design e Pandemia

Com a pandemia do coronavírus, muitas crises contemporâneas foram ampliadas, com as de ordem política, social, ambiental e de saúde pública. No cenário brasileiro a pandemia foi um agravante que evidenciou inúmeras incompetências e fragilidades que partem da administração pública e de seus representantes nas esferas respectivas.

Pauta-se a reflexão deste subitem pela importância social e política do design, aliada à cidadania, como apontado por Heller e Vienne (2018), e à consciência crítica de Papanek (1972). Diferente do senso comum que associa Papanek apenas às questões socioambientais, ou dos direitos dos consumidores estadunidenses, o contexto de sua obra apresenta um ideal sociopolítico ampliado, com o objetivo de politizar a profissão através do ativismo (MADGE, 1993; WHITELEY, 1993).

Além de Papanek, autores contemporâneos deram continuidade no pensamento que envolve a importância social, ambiental, política interdisciplinar e transdisciplinar do design, com tópicos que estiveram na agenda do design das últimas décadas de acordo com outras interpretações (MARGOLIN, 2006; BONSIPE, 2011; MANZINI, 2015).

Com o objetivo de relacionar o contexto teórico apresentado anteriormente, os próximos subitens visam demonstrar três casos exemplares, que foram mapeados na rede social Instagram no ano de 2020, decorrentes da manifestação de ações de design que pretendiam responder à crise pandêmica no país. Os casos não apresentam singularidades entre si, o critério de seleção foi a relação da ação com a pandemia, e dessa forma pretende-se aqui apresentar uma análise descritiva de suas articulações e potencialidades.

O primeiro caso é do *Design Ativista*, uma comunidade online que possui relação com as mídias digitais e as formas de ativismo que utilizam as redes como forma de difusão. O segundo caso é do *Covidesigners*, um projeto colaborativo de designers que nasce na pandemia com o objetivo de promover a ação social por meio do design gráfico. O terceiro exemplo é do Laboratório de Design Social, *LabDeS Covid-19*, situado em uma universidade pública, que planejou ações sociais e repercussões teóricas no ano de 2020.

#### 4.1 Design Ativista

O *Design Ativista*<sup>8</sup> é uma comunidade online iniciada em setembro de 2018, vinculada ao portal de notícias *Mídia Ninja*<sup>9</sup>, que utiliza o design gráfico, visual e de informação para transmitir mensagens que apontam e denunciam os problemas encontrados no Brasil. O perfil acumula mais de 207 mil seguidores e a *hashtag* #DesignAtivista<sup>10</sup> tem por volta de 50 mil postagens.

Cada postagem tem o potencial de ser difundida rapidamente, ilustrando relações sociais e situações reais do cenário brasileiro. Com isso, repercussão do perfil aumenta, atingindo outros públicos que não necessariamente tinham conhecimento da ação do perfil. Nesse sentido, há destaque para as formas de ativismo contemporâneo destacadas por Assis (2006), ampliadas através das redes sociais, decorrente das formas de comunicação digitais, associadas a diversas categorias de demanda, mas, que fundamentalmente, se opõem ao estágio atual do capitalismo.

Outro ponto destacado pelo *Design Ativista* é a conscientização sobre a atuação ativista dos designers, oportunizando que essa prática possa ser pensada, ou até mesmo apresentada para estes profissionais, que eventualmente não tem conhecimento desse tipo de ação, ou das práticas contemporâneas de ativismo.

O primeiro *post* do perfil sobre a pandemia foi no dia 12 de abril de 2020<sup>11</sup>. As primeiras imagens abordavam o isolamento social, reclusão, quarentena, higiene pessoal como prevenção e, também, cobrava do governo a falta de um plano de emergência para lidar com a pandemia, e os rumos a serem tomados contra o avanço da contaminação, com o primeiro caso confirmado em 26/02/2020.

Até o final de março de 2021 foram veiculadas no *feed* do *Design Ativista* um total de 108 imagens relacionadas à pandemia, alguns exemplos foram selecionados, de forma a apresentar um panorama de diferentes momentos, como a figura 2, veiculada no começo da pandemia no país, a figura 3 quando o presidente passeou de jet ski quando o país

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/designativista>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://www.midianinja.org/>>. Acesso em: 08 jan. 2021.

<sup>10</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/explore/tags/designativista/>>. Acesso em 08 jan. 2021

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B-5euCDn7Su/>>. Acesso em 08 jan. 2021

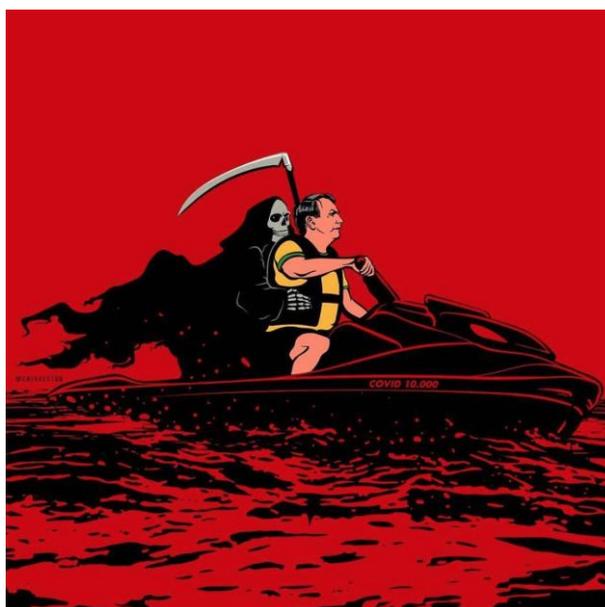
chegou à marca de 10 mil mortos, a figura 4 quando o país chegou a 100 mil mortos, e a última figura quando o país chegou a inacreditáveis 255 mil mortos.

Não se pretende discutir a composição gráfica das figuras pois, mais importante que isso, é entender e interpretar seu potencial de registro histórico. As imagens marcam um tempo e um momento, expressam um posicionamento e informam dados como, por exemplo, o número de contaminados e mortos. O teor das informações também muda, no início as campanhas eram voltadas para ações de prevenção, como higiene e distanciamento e, atualmente, apontam para as centenas de milhares de óbitos no território brasileiro.



**Figura 2: Viva o SUS**

Fonte: @\_cattini via @designativista / Divulgação Instagram



**Figura 3: Bolsonaro passeia de Jet Ski enquanto o país acumula 10.000 mortes**

Fonte: @crisvector via @designativista / Divulgação Instagram



Figura 4: 100.000 mortes

Fonte: @pedroinoue via @designativista / Divulgação Instagram

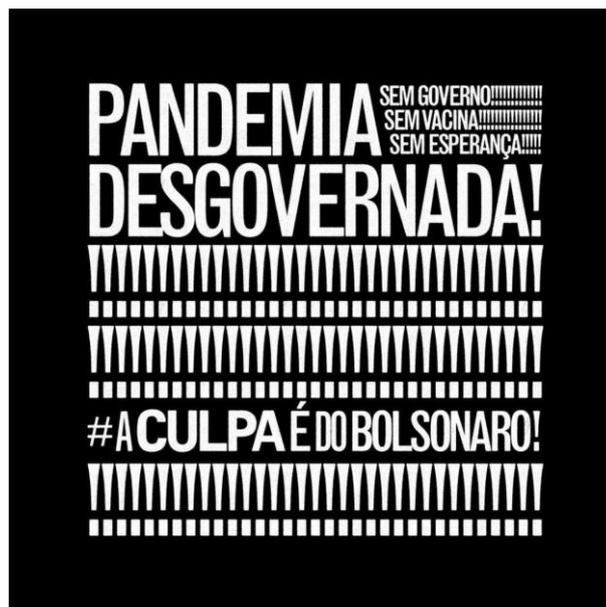


Figura 5: 255.000 mortes

Fonte: @brunoabatti via @designativista / Divulgação Instagram

#### 4.2 Covidesigners

O *Covidesigners*, concebido e administrado por Sam Profeta, Graziani Riccio, Ricardo Portilho, Sarah Magalhães e Livia Hollerbach, é outro projeto de destaque no cenário brasileiro associando o design gráfico como resposta ao enfrentamento da crise do coronavírus, por meio do ativismo. O projeto que se apresenta no Instagram como "Designers arrecadando fundos para vítimas do Covid-19"<sup>12</sup>, possui mais de oito mil

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/covidesigners/>>. Acesso em 08 jan. 2021.

seguidores e conta com um total de 183 postagens no *feed* e mais de 640 publicações com a *hashtag* #covidesigners<sup>13</sup>.

O projeto foi separado em três fases, sendo que a Fase 1 consistiu em reunir na conta do Instagram uma galeria virtual com pôsteres selecionados sobre o tema. Na Fase 2 do projeto foi desenvolvida uma campanha de financiamento coletivo (*crowdfunding*), com objetivo de arrecadar fundos por meio da venda de cartazes impressos em risografia. Tal ação serviu como forma de reunir uma quantia de dinheiro que pudesse ser revertida para o auxílio de pessoas em estado de vulnerabilidade social decorrente da pandemia. O resultado da arrecadação, R\$16.935 reais, obtidos pela participação de 196 apoiadores, foi divulgado na conta do projeto, dando sequência para a Fase 3, na qual o destinatário dessa campanha, o projeto social "Ninguém mora na rua", recebeu o valor integral das arrecadações que foram destinadas à produção de marmitas no bairro de Capão Redondo (SP), e em outras regiões. O *Covidesigners* recebeu medalha de prata na categoria Design de Impacto Positivo, no prêmio *Brasil Design Awards 2021* (BDA)<sup>14</sup>.

Nos exemplos da figura 6 observa-se o caráter autoral dos projetos que, a partir da temática das recomendações de prevenção à doença, e em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), questões que marcaram a manifestação ativista nos primeiros meses da contaminação no país, objetivam um apelo estético capaz de gerar renda, resultante da venda dos cartazes e do apoio do financiamento coletivo, com propósito de auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade social.

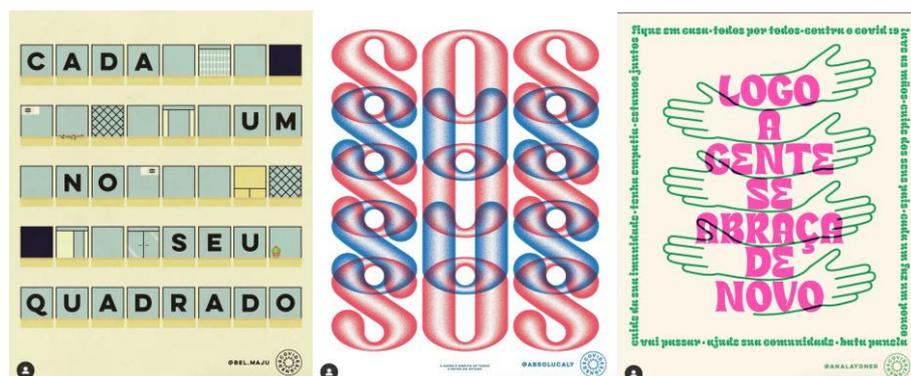


Figura 6: posters de @bel.maju; @absolucaly; @analaydner  
Fonte: @covidesigners / Divulgação Instagram

### 4.3 LabDeS Covid-19

Outra iniciativa de destaque da ação de designers em decorrência da pandemia é o *LabDeS Covid-19*, laboratório de design social, vinculado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), cuja proposta é apoiar iniciativas e apresentar respostas às questões urgentes da crise sanitária na cidade de São Luís, Maranhão.

O projeto tem por objetivo levantar questões sobre a tomada de decisões para conter o avanço do vírus em relação a diferentes grupos sociais, assim como buscar parceiros para executar projetos, conectar iniciativas e divulgá-las. Em parceria com os Departamentos de Desenho e Tecnologia, e de Psicologia da Universidade, levaram a público, entre os meses de junho e julho de 2020, um ciclo de dez palestras intituladas "Diálogos de

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/explore/tags/covidesigners/>>. Acesso em 08 jan. 2021.

<sup>14</sup> Disponível em: <<https://brasildesignaward.com.br/premiados/covidesigners/>>. Acesso em 08 jan. 2021.

Emergência"<sup>15</sup>, com diferentes temáticas relacionadas a abordagens coletivas, tais como reflexões sobre o design em um mundo colonizado, letramento midiático, saúde mental em tempos de pandemia, redes de afeto, atenção a pessoas em situação de emergência, luto, emergência subjetiva e ausência de políticas públicas, de modo a expandir o entendimento sobre o cenário atual e o pós-pandemia.

É importante ressaltar que o laboratório passou por uma mudança de nome em abril de 2021, sendo agora chamado de *LabDeS Cidade*<sup>16</sup>, atualizado como um projeto de extensão da Universidade que visa promover o acesso e o direito à cidade, em São Luís, e completam que:

Nascemos a partir do LABDES Covid-19 que, ao longo de 2020, promoveu diálogos, ações de conscientização e mobilização social para ajudar pessoas em situação de rua durante a pandemia. Este ano, resolvemos ampliar nosso direcionamento. Nossa visão ainda é impactar de forma positiva comunidades socialmente vulneráveis, mas, atualmente, queremos desenvolver soluções de Design juntamente com agentes de transformação social nesses locais<sup>17</sup>.

A figura 7 apresenta o convite da primeira palestra do ciclo, com uma introdução ao tema realizada pelo professor do curso de design, Delano Rodrigues.



**Figura 7: Diálogos na Emergência**  
Fonte: @labdes\_covid19 / Divulgação Instagram

Associando as questões teóricas e práticas, com um senso de cidadania, o *LabDes* articulou uma campanha para arrecadação de fundos para o projeto social "A União faz a Sopa", cujo resultado gerou a entrega de mais de três mil refeições a pessoas em situação de rua na cidade de São Luís (figura 8). Esse projeto continua com o nome de "Quentinha Solidária", idealizado pelos voluntários que participaram da entrega das refeições. Todas as informações, e formas de contribuição ao projeto, podem ser encontradas no canal do *LabDeS* no Instagram, e no site do laboratório<sup>18</sup>.

<sup>15</sup> Disponível em:

< <https://www.youtube.com/channel/UC2Ym6p9EkcogATLLEtZk1rQ/videos>>. Acesso em 09 jan. 2021.

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.instagram.com/labdes.cidade/>>. Acesso em 24 mai. 2021.

<sup>17</sup> Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CNV8b2fJc\\_6/](https://www.instagram.com/p/CNV8b2fJc_6/)>. Acesso em 24 mai. 2021.

<sup>18</sup> Disponível em: < <https://www.labdescovid19.com.br/>>. Acesso em: 09 jan. 2021.



Figura 8: A união faz a sopa e voluntários do projeto  
Fonte: @labdes\_covid19 / Divulgação Instagram

Este último exemplo também amplia a ação dos designers na contemporaneidade, especialmente quando estes se colocam a pensar e ajudar pessoas que estão em uma situação de vulnerabilidade social. Além de promover uma ação mais direta, o Laboratório também atuou na promoção da discussão científica sobre o assunto, com o ciclo de palestras com os professores e pesquisadores que estão no ambiente universitário e, também, com uma abordagem interdisciplinar, pois foi realizado entre o Departamento de Desenho e Tecnologia e o Departamento de Psicologia da instituição.

## 5 Discussão

Quando se investiga o ativismo em design a ação social é colocada como plano de fundo, e a contemporaneidade permite que as divisões entre os conceitos de design social, design participativo e ativismo em design desapareçam, ou se hibridizem, pois a dimensão que é comum a todas essas terminologias é a preocupação social, o olhar e o entendimento do outro, a solidariedade, empatia, resistência e vontade de atuar com a melhoria social.

O desenvolvimento teórico deste artigo é confrontado com a apresentação dos três exemplos. Com Moura (2018) o design é chamado a agir diante da realidade contemporânea, assim como, Margolin (2006) e Manzini (2015) concordam com as novas posturas e papéis assumidos pelo designer ao enfrentamento dos problemas sociais. Nos exemplos apresentados os designers atuaram no desenvolvimento de ações para situações que estavam ocorrendo decorrentes da pandemia, cada qual com seu projeto e objetivo específico, e nesses exemplos é possível perceber que os papéis dos designers foram ampliados, articulando e desenvolvendo ações ativistas por meio do design, com resultados que intervêm na sociedade.

Nesse sentido, o conceito de ativismo de Assis (2006) e Jordan (2001) oferece contribuições para oposições ao estado de crise atual, assim como ao planejamento de outras realidades (desenho de futuros), através da contestação digital do *Design Ativista*, coordenando ações na rede social Instagram, ou pelo design gráfico no auxílio à arrecadação de verbas para vítimas da crise decorrente da pandemia, no *Covidesigners*.

Fuad-Luke (2009) coloca o ativismo em design em diferentes contextos contemporâneos de produção de artefatos e movimentos sociais, mudanças nos objetivos e metodologias de design, assim como um processo conjunto de contestações sociais e políticas. Markussen (2013) o amplifica para além de questões relacionadas à manifestos

ou declarações, ao colocar o design como uma forma projetada de atuar na vida das pessoas. Sendo assim, podemos observar que as ações promovidas pelo *LabDeS Covid-19* são exemplos da ampliação do uso do ativismo como uma forma de articular relações e promover o debate em frentes interdisciplinares, como foi o caso das palestras e, ao mesmo tempo, criou uma estratégia para angariar fundos às ações comunitárias e, particularmente neste caso, com um projeto que parte de uma Universidade pública.

No segundo e terceiro caso a semelhança é estabelecida pelas ações de arrecadação de verbas, ou financiamento coletivo, para pessoas em situação de vulnerabilidade, assim como do uso do design gráfico para informação, comunicação e sensibilização das pessoas em prol de uma causa por meio da coletividade.

Os exemplos discutidos ampliam a teoria quando são analisados, pois em cada um é colocada uma parcela de particularidade devido ao contexto. O *Design Ativista* mantém sua atuação de forma digital nas redes sociais, mas sua repercussão também ocupa os muros da cidade, como no exemplo da campanha ‘*Bolsocaro*’, figura 9, veiculada pelo perfil e por outras contas nas redes sociais, endossando a crítica ao governo e ao aumento do preço de alimentos, mercadorias e outros itens básicos. A campanha foi desenvolvida por um grupo de designers anônimos<sup>19</sup>, que espalharam cartazes pela cidade e promoveram, também, ações digitais.

O *Covidesigners* respondeu ao momento complexo vivido, utilizando o design gráfico em prol da ação social para ajudar um projeto que atua com pessoas em vulnerabilidade, gerando renda através da venda de cartazes. Por fim, o *LabDes Covid-19* apresentou outras relações que podem ser estabelecidas entre design, cidadania e participação social no cenário atual, com uma parceria entre universidade e comunidade.



Figura 9: 'Bolsocaro' - Lambes colados na Avenida Paulista  
Fonte: Bruno Torturra / Divulgação Twitter

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/03/designers-lancam-campanha-bolsocaro-para-criticar-aumento-de-precos.shtml>>. Acesso em 05 mar. 2021.



## 6 Considerações finais

Ao longo deste artigo foram apresentadas relações que partem da compreensão do design contemporâneo brasileiro, expandido através da leitura e interpretação do tempo presente deste território e de suas problemáticas. Ao analisar criticamente as composições da realidade, situações são apontadas, destacando oportunidades para que o designer possa atuar com cidadania, em prol de mudança ou conscientização social.

A característica transdisciplinar do design contemporâneo permite com que o ativismo em design seja pesquisado e incorporado às práticas do design deste tempo. Papanek já apontava o ativismo em design como uma forma de politizar a profissão na década de 1970, em decorrência de sua experiência com o movimento estudantil pan-escandinavo.

Na contemporaneidade, o ativismo em design encontra oportunidades de desenvolvimento porque se volta a observar e atender os menos favorecidos, entendendo os problemas e traçando meios para realizar mudanças que operam fora da lógica mercadológica neoliberal, empregando e tencionando outras formas de se fazer design.

A pandemia do coronavírus no Brasil contou com diferentes iniciativas que uniram o design com outras frentes de ação, construindo relações interdisciplinares e transdisciplinares, assim como a associação da cidadania e pensamento crítico nos projetos. Cabe ao designer contemporâneo ter atenção na percepção da realidade, encontrando ou, até mesmo criando, oportunidades de colocar seu trabalho em favor da melhoria social. Este texto é um caminho aberto às novas reflexões, à retomada do propósito social e político no design, e ao despertar da consciência crítica e cidadã nos leitores.

## Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Argos. Chapecó: 2009. 92p.

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1985. 254p.

ASSIS, Érico Gonçalves de. **Táticas lúdico-midiáticas no ativismo político contemporâneo.** 2006. 284p. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo (RS), 2021.

BOMFIM, Gustavo Amarante. Fundamentos de uma Teoria Transdisciplinar do Design: morfologia dos objetos de uso e sistemas de comunicação. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 27-41, dezembro 1997. Semestral.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Blucher, 2011. 270p.

CLARKE, Alison J. “actions speak louder”: Victor Papanek and the legacy of design activism. **Design and culture**, Inglaterra, v. 5, n. 2, p. 151–168, abril 2013.

FUAD-LUKE, Alastair. **Design activism:** beautiful strangeness for a sustainable world. London: Earthscan, 2009. 244p.



HELLER, Steven; VIENNE, Veronique. **Citizen Designer: Perspectives on Design Responsibility**. 2. ed. New York, NY: Allworth Press, 2018. 442p.

JORDAN, Tim. **Activism!** direct action, hacktivism and the future of society. London: Reaktion Books Ltd, 2001. 192p.

JULIER, Guy. From design culture to design activism. **Design and culture**, Inglaterra, v. 5, n. 2, p. 215–236, abril 2013.

MADGE, Pauline. Design, Ecology, Technology: A Historiographical Review. **Journal of Design History**, Oxford, v. 6: 149–66. 1993.

MARGOLIN, Victor. O Designer Cidadão. **Revista Design em Foco**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 145-150. Julho 2006.

MANZINI, Ezio. **Design, when everybody designs: An introduction to design for social innovation**. Massachusetts: Mit Press Books, 2015. 256p.

MARKUSSEN, Thomas. The disruptive aesthetics of design activism: Enacting design between art and politics. **Design Issues**, Cambridge, v. 29, n. 1, p. 38–50, janeiro 2013.

MOURA, Mônica. **Design Brasileiro Contemporâneo: Reflexões**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. 135p.

MOURA, Mônica. Design para o sensível: Políticas e Ação Social na Contemporaneidade (INCLUSÃO E INOVAÇÃO SOCIAL). **REVISTA DE ENSINO EM ARTES, MODA E DESIGN**, Florianópolis, v. 1, p. 44-67, junho 2018.

NIEMEYER, Lucy. Design Contemporâneo no Brasil. In: MOURA, Mônica. **Design Brasileiro Contemporâneo: Reflexões**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

PAPANEK, Victor J. **Design for the real world: Human Ecology and Social Change**. Nova York: Pantheon Books, 1972. 339p.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1991.

WHITELEY, Nigel. **Design for Society**. London, England: Reaktion Books, 1993. 180p.

### Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### Sobre os autores

#### José Carlos Magro Junior

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC-UNESP/Bauru). Especialista em Design de Superfície (2018) e



graduado em Design (2016) pela Universidade do Sagrado Coração. Pesquisador no Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos, cultura (CNPq/UNESP).

<https://orcid.org/0000-0002-2568-2277>

### **Mônica Moura**

Estágio Pós-Doutoral (2016) pela Universidade do Minho. Pós-Doutoramento (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Doutorado (2003) e Mestrado (1994) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PPG Comunicação e Semiótica. Desde 2010 atua como Professora Assistente Doutora na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC).

<https://orcid.org/0000-0002-9994-6669>

### **Fernanda Henriques**

Na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp/Bauru) é professora concursada e pesquisadora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Design e foi Coordenadora do Curso de Design habilitação em Design Gráfico e habilitação em Design de Produto. Líder do Grupo de Pesquisa Design Gráfico Inclusivo: audição, visão e linguagens (parceria entre a UNESP e a USP).

<https://orcid.org/0000-0003-4303-9274>